



A INFLUÊNCIA DO SAGRADO NA DINÂMICA URBANA E REGIONAL EM CIDADES NORDESTINAS: análise comparativa nos santuários Frei Damião (Guarabira – PB), Santa Rita de Cássia (Santa Cruz – RN) e Padre Cícero (Juazeiro do Norte – CE)

Sharlene da Silva Bernardino ¹
Josias de Castro Galvão ²

RESUMO

Este artigo é parte dos estudos para o doutorado em curso na Universidade Federal da Paraíba-UFPB, pelo programa de Pós-Graduação em Geografia, e tem estudado a influência do sagrado nas inter-relações espaciais do Nordeste brasileiro partindo da hipótese de que os símbolos do sagrado quando materializados no espaço urbano das cidades com a construção de santuários podem ser vetores de dinamização urbana. A tese pretende uma análise comparativa as cidades de Guarabira – PB, Santa Cruz – RN e Juazeiro do Norte – CE, que, respectivamente, são sedes dos santuários Memorial Frei Damiao, Alto de Santa Rita de Cássia e Memorial Padre Cícero. A dimensão do sagrado é um importante fenômeno e invenção cultural, que estabelece espacializações diferenciadas a partir dos acontecimentos simbólicos que delimitam os territórios. O santuário posto como território sacralizado foi, ao longo da história religiosa, fonte de atração de fiéis, e quando visto sob a vertente regional, muitas cidades do Nordeste têm sua história ligada ao sagrado. O arcabouço teórico e conceitual está sendo construído na perspectiva de interação com campos do conhecimento humano ao dialogar como autores, tais como: Bourdieu (2009), Durkheim (1999), Rosendahl (2011, 2008, 1999) Leitte (1999, 1996) Serpa (2008, 2006) Claval (2015), Lefebvre (2013, 1991), Corrêa (2011), dentre outros. A pesquisa busca direcionar o trabalho de campo adotando como instrumentos metodológicos a observação participativa, história oral e entrevistas semiestruturadas e tem procurado formas de compreender como o simbolismo do sagrado pode ser um impulsionador da aparelhagem urbana em cidades do Nordeste.

Palavras-chave: Santuários, Dinâmica urbana, Sagrado.

ABSTRACT

This article is part of the studies for the doctorate in progress at the Federal University of Paraíba (UFPB), by the postgraduate Program in Geography, and has studied the influence of the sacred in spatial interrelationships in Brazilian Northeast starting from the hypothesis that symbols of sacred when materialized in the urban space of cities with the construction of sanctuaries can be vectors of urban dynamization. The thesis intends to make a comparative analysis between the cities of Guarabira – PB, Santa Cruz – RN and Juazeiro do Norte – CE, which, respectively, are headquarters of the Memorial Frei Damião, Alto de Santa Rita de Cássia and Memorial Padre Cícero sanctuaries. The dimension of the sacred is an important phenomenon and cultural invention that establishes differentiated spatializations from the symbolic events that delimit the territories. The sanctuary, placed as a sacred territory, was, throughout religious history, a source of attraction for the faithful, and when viewed from the regional perspective, many cities in the Northeast have their history linked to the sacred. The theoretical and conceptual

¹ Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, sharlene.ead@gmail.com.

² Doutor pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, co-autor- josiascastro@uol.com.br



framework is being constructed from the perspective of interaction with fields of human knowledge by dialoguing with authors, such as: Bourdieu (2009), Durkheim (1999), Rosendahl (2011, 2008, 1999) Leitte (1999, 1996) Serpa (2008, 2006) Claval (2015), Lefebvre (2013, 1991), Corrêa (2011), among others. The research aims to direct the field work, adopting participatory observation, oral history and semi-structured interviews as methodological instruments and has been looking for ways to understand how the symbolism of the sacred can be an engine of urban apparatus in cities in the Northeast.

Keywords: Sanctuaries. Urban dynamics. Sacred.

INTRODUÇÃO

A discussão aqui apresentada é parte constitutiva do primeiro ano de pesquisa do doutoramento em Geografia do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. A tese em construção se insere no conjunto de leituras sobre o urbano e vem buscando subsídios para análise dos santuários, enquanto manifestação do sagrado e suas implicações na dinâmica urbana e regional em cidades do Nordeste brasileiro. O eixo central do estudo baseia-se na análise comparativa dos santuários das cidades de Guarabira – PB, Santa Cruz – RN e Juazeiro do Norte – CE, que, respectivamente, são sedes dos santuários de Frei Damiano, Santa Rita de Cássia e Padre Cícero. Os santuários estão presentes na paisagem de várias cidades brasileiras e além de mostra da fé, revelam questões econômicas, políticas e culturais que podem interferir nas dinâmicas urbanas e regionais.

A problemática se faz em compreender a força que o simbolismo religioso é capaz de operar para construção do lugar sagrado e a partir de que vetores a influência desse, age sobre a dinâmica urbana e regional em cidades do Nordeste. A proposta da análise comparativa advém de leituras e observações preliminares sobre as cidades em estudo e infere que o poder do sagrado pode ser um forte impulsionador da aparelhagem urbana em algumas cidades e noutras essa influência é reduzida, se restringindo aos ritos e simbolismo em torno do santuário.

A proposta de pesquisa se justifica pela necessidade de melhor mensuração sobre as dinâmicas urbanas e regionais que são influenciadas pelo fenômeno religioso católico no Nordeste brasileiro. Posto que, é visível dentro da lógica organizacional, dessa região, cidades com santuários e cidades-santuário- as chamadas hierópolis³- pois, embora elas tenham funções

³ Termo utilizado para definir cidades-santuários, ou seja, “centros de convergência de peregrinos que com suas práticas e crenças materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço” (ROSENDAHL, 2008, p. 72).



religiosas semelhantes, na configuração urbana apresentam distinções significativas, o que impacta diretamente a estruturação e organização das cidades.

Outro ponto de análise é o fluxo de pessoas que se deslocam aos lugares sagrados, sendo importante compreender, de que maneira esses deslocamentos afetam e influenciam a dinâmica dessas cidades e impactam a vida e o cotidiano das pessoas. Visto que, as três cidades propostas para essa análise, atraem regularmente fluxos significativos de pessoas aos seus santuários.

A relevância da proposta de trabalho também se faz pela ótica dos estudos sobre vivências e comportamentos, símbolos e significados que perfazem parte das identidades regionais e exige maior aproximação dos processos históricos que arranjam a junção entre a fé religiosa e a construção do lugar sagrado.

A tese centra-se em responder como o simbolismo do sagrado pode ser um impulsionador da aparelhagem urbana nas cidades, capaz de integrar e influenciar à dinâmica urbana, como acontece em Juazeiro do Norte – CE, e noutras o simbolismo do sagrado tem influência reduzida na dimensão urbana, se restringindo às visitas e eventos ao local em que o santuário está construído, como parece acontecer em Guarabira?

Outras questões podem ser pensadas, tais como, os fatores que são decisivos para o potencial de representação e limitações do sagrado dentro da dinâmica urbana e regional das cidades em estudo, se é possível identificá-los, que dispositivos e arranjos espaciais cooperam para que locais de peregrinações e romarias se tornem roteiros turísticos? E ainda, abarcar de que forma os santuários são importantes referenciais do sagrado para atrair grandes fluxos de pessoas e conseqüentemente alterar a dinâmica urbana dessas cidades?

Nas cidades brasileiras, especialmente naquelas localizadas no interior da região Nordeste, é notável a presença de símbolos religiosos. Esses símbolos podem ser construídos⁴ pelos indivíduos, ou seja, igrejas, capelas, esculturas de santos diversos, santuários ou elementos naturais do espaço, tais como grutas, rochas, serras, dentre outros que são tomados pelo sagrado e se tornam vetores identificadores de povoados e, conseqüentemente, influenciam no surgimento de cidades.

É comum na literatura popular dos Estados da região Nordeste o culto a figuras religiosas que são vistas como conselheiros da população. Dentre elas, o Padre Cícero foi um consiliário que excedeu a vida mística e espiritual e se fez enquanto figura das realidades sociopolíticas da região do Vale do Cariri, no Ceará. Algo semelhante ocorreu com o

⁴ Durkheim (1996) no clássico, *As formas elementares da vida religiosa*, apresenta estudos etnográficos de grande valia para a compreensão de como os símbolos religiosos e a fé dos homens imprimiam marcas e divisavam o sagrado do profano, contudo os símbolos incrustados sob a égide do sagrado sobrepujam ao profano.

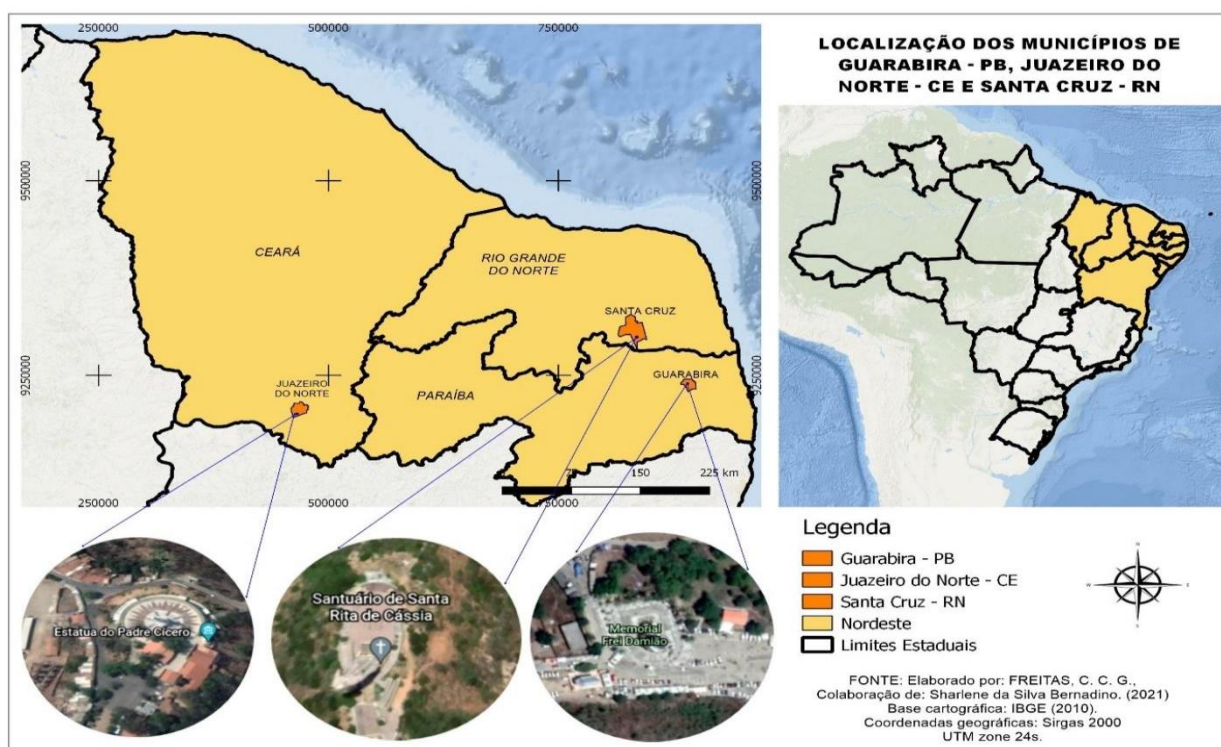


missionário capuchinho Frei Damião de Bozzano, um conselheiro decisivo na memória do Catolicismo Popular Sertanejo, pois o povo não se recorda das suas pregações, mas sim dos seus valiosos conselhos (CRUZ, 2010). Por isso, muitas cidades têm monumentos em culto a essas figuras de forte compleição religiosa.

A referência em designar os acidentes geográficos pelos nomes de Deus, da Virgem Maria, dos santos e santas se deu com o processo de colonização, como é o caso do Brasil, que se chamou Terra de Vera Cruz e de Santa Cruz. São centenas de cidades que têm nomes sagrados, segundo o banco de dados de nomes de cidades do IBGE, uma em cada nove cidades no Brasil tem nome de santo e santas, como é o caso da cidade de Santa Cruz-RN, que tem como padroeira Santa Rita de Cássia. Em 2010, a estátua de cinquenta e seis metros construída em homenagem à padroeira se tornou a maior do mundo.

A escolha por três cidades em um estudo comparativo se dá por essas apresentarem aspectos semelhantes quanto ao processo de aposição de santuários para o encontro com o sagrado, mas terem aspectos diferentes quando se trata da difusão que a materialização do sagrado em forma de estátua, memorial e santuário provoca no espaço urbano. A figura 1. localiza as cidades de Guarabira-PB, Santa Cruz- RN e Juazeiro do Norte-CE, portadoras de santuários, campos de análise dessa pesquisa.

Figura 1. Localização dos municípios de Guarabira-PB, Juazeiro do Norte-CE, Santa Cruz-RN.



Fonte: elaboração própria, a partir da base cartográfica do IBGE (Brasil, 2021).



A classificação de Santuário é concedida oficialmente pelas arquidioceses estaduais e considera uma série de questões, em que se incluem a vontade popular e a importância da figura para a manifestação da fé, mas sobretudo que haja um administrador das atividades sacras. Assim em Guarabira, o monumento em homenagem a Frei Damião foi criado como memorial em 2004 e passou a ser santuário em 2007, quando o então Bispo Dom Jaime Vieira, designou um administrador para o local (HONÓRIO, 2012).

Já o santuário Santa Rita de Cássia, foi desde o início um projeto comum entre Paróquia, Prefeitura e Estado e considerou a devoção popular que a cidade de Santa Cruz já exercia na região (BARACHO, 2016). Juazeiro do Norte – CE, por sua vez, tem uma história bem mais complexa envolvendo o reconhecimento popular e canônico em torno da figura de Pe. Cícero, assim do ponto de vista dos estudos históricos, antropológicos, a cidade em si é considerada um santuário, mas a legitimação da instituição católica só acontece dos anos 2000 em diante e se nomeia uma das igrejas construídas por Pe. Cícero, o Santuário São Francisco (Santos, 2019).

Quanto à influência regional dos santuários, SANTOS (2008) desenhou um quadro tipológico dos santuários em que classifica algumas especificidades, tais como: grau de formalidade, atratividade turística e escala de análise, esta última dividida entre centrais ou concêntricas e intermediários. Os centrais seriam aqueles que estão situados numa área igual ou superior a 25 mil habitantes, desta feita, os santuários analisados são todos centrais, pois no último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010a, 2010b, 2010c) as cidades de Guarabira, Santa Cruz e Juazeiro do Norte contavam, respectivamente, com 55.326, 35.797 e 249.934 habitantes. Das cidades investigadas, Juazeiro do Norte tem porte e tempo de santuário diferentes das outras, lá a hierofania já está posta na paisagem e consolida uma identidade regional, nesse caso, ela é tida como parâmetro do processo de hierofania estabelecido no espaço urbano.

METODOLOGIA

Os santuários, como unidades espaciais de manifestação da fé, estão sendo balizados a partir das categorias geográficas de Região, Território e Paisagem, sob a perspectiva qualitativa dos estudos da geografia humana, pois tem buscado investigar o grau de influência que o sagrado pode exercer sobre o aparelhamento do espaço urbano e a partir de quais fluxos a manifestação desse sagrado se processa.



Para isso pensa-se a análise regional a partir de uma articulação entre a produção concreto-funcional (o político-econômico) e das representações (o simbólico-cultural), assentando-se na condição de entidade geográfica e expressão da interação entre a produção material e a esfera do subjetivo do simbólico e cultural. A Região é uma categoria de apreciação política e ao mesmo tempo racional por sua natureza funcional, vale ressaltar que os Santuários de Frei Damião, Santa Rita de Cássia e Pe. Cícero, escolhidos para este estudo são considerados de importância regional.

Os Santuários em análise, atraem pessoas para visita vindas das cidades em seu entorno, como também dos estados vizinhos. Nas pesquisas preliminares em sites e redes sociais que trazem informações sobre o santuário, é comum comentários de pessoas relatando morar na Paraíba e fazer visitas aos Santuários no Rio Grande do Norte e Ceará. Essa relação se verifica entre os estados citados. Como também, há relatos de residentes em outras regiões do país, que escolhem os calendários festivos dos Santuários, para visita sobretudo no caso dos emigrantes. Assim a Região é pensada tanto do aspecto de interações econômicas e culturais, quando da afirmação de identidade regional, através do exercício da fé.

A Paisagem é uma categoria essencial sendo considerada aqui na leitura dos elementos simbólicos e percepção dos fixos e fluxos (SANTOS, 2006) que dinamizam o sagrado na vivência cotidiana das cidades conferindo a estas significados, por isso relevante na perspectiva humanística da geografia “a paisagem é uma construção, um produto da apropriação e da transformação do ambiente em cultura. Assim, os seres lhes atribuem um significado” (ALMEIDA, 2008 p. 47). A deposição da imagem sagrada e sua identificação e reconhecimento enquanto santuário, fixado no espaço o delimitando na condição de lugar sagrado, passa a atrair os fluxos, ou seja, as pessoas que buscam o encontro com o sagrado e paulatinamente, também pessoas na oferta de produtos e serviços para a promoção do encontro e bem-estar físico das pessoas. É comum, encontrar nos lugares sagrados e caminhos de peregrinação, a venda de velas, terços, folhetos com orações, água e produtos alimentícios.

Os santuários, como unidades espaciais de manifestação da fé, serão analisados a partir das categorias geográficas de Região, Território e Paisagem, sob a perspectiva qualitativa dos estudos da geografia humana, pois se pretende compreender a influência que o sagrado pode exercer sobre o aparelhamento do espaço urbano e a partir de quais fluxos a manifestação desse sagrado se processa.

A interação entre Paisagem e Região é pensada para explicar como acontece o processo que concorre para a hierofania em cidades do Nordeste brasileiro, detendo-se especialmente nas demandas das cidades de Guarabira-PB, Santa Cruz-RN e Juazeiro do Norte-CE, para a



partir de uma análise comparativa compreender as insurgências que levam algumas cidades sedes de santuário a atrair um grande fluxo de pessoas regularmente enquanto noutras isso não ocorre, mesmo que aparentemente a magnificência do santuário tenha condições para este feito.

Alguns aspectos estão sendo avaliados, para a partir deles traçar um panorama comparativos das cidades sedes de santuários a respeito da dinamização urbana. Entre eles, pode-se destacar o que se verifica de crescimento em equipamentos e serviços, tais como, rede hoteleira, transporte e o consumo e comércio de materiais sagrados, em lojas de suvenires, complexos turísticos e feiras que passam a circundar o espaço sagrado.

Para desenvolver melhor essas perspectivas e encaminhar metodologicamente estão sendo realizadas leituras de autores e obras, tais como, LEITE (1996), BESSE (2014), HAERBAERT (2010), dentre outros que apresentam, discutem e encaminham sobre os usos conceituais de Região e Paisagem.

A dimensão territorial é pensada no sentido de conceder ao território que abriga o santuário o substrato de sacralidade, daí cabe a dimensão política tanto do ponto de vista da delimitação espacial, quanto ideológica do território no qual se media o encontro com a sacralidade. Nessa perspectiva, é relevante atentar-se aos traços culturais com ênfase nas demandas espaciais que o fenômeno religioso insere no espaço urbano e imprime marcas na paisagem, bem como de que forma essas marcas espaciais do sagrado podem insuflar setores econômicos quando leva as cidades a se estruturarem para o fomento do turismo religioso, pois, como aponta Moraes (2005, p. 17):

A captação dos fenômenos, as formas de sua descrição e representação, o modelo para seu equacionamento analítico, os conceitos e categorias, enfim os conductos de reflexão, tudo emana da própria vida em sociedade. São coisas gestadas na práxis humana. A percepção do mundo tem também a sua história que se traduz em diferenciadas de abordar o real e exprimi-lo.

Para a compreensão dos ditames que conferem ao espaço a identidade de território do sagrado, faz-se essencial ouvir as pessoas que estão na dinâmica desses lugares para entender como elas se sentem, o que as move de encontro a esse lugar, com que frequência as visitam ocorrem, se elas entendem esse movimento como ritual. Dos procedimentos metodológicos adotados, o trabalho de campo é fundamental e a história oral⁵ um recurso, para entender como a dimensão simbólica do sagrado se espacializa na organização espacial das cidades e a

⁵ Vale ressaltar que, para a condução das entrevistas, esta pesquisa tem a preocupação de obter prévia autorização pelo Comitê de Ética, de acordo com as exigências institucionais.



importância que isso confere aos indivíduos. A escolha da história oral, como técnica de tratamento dos depoimentos leva em conta que “trata-se de estudar acontecimentos, históricos, instituições, grupos sociais, movimentos, conjunturas, etc. à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou testemunharam” (ALBERTI, 2004, p. 18).

Intentando compreender melhor o objeto em estudo, a pesquisa está alicerçada na utilização do método qualitativo. A escolha é cabível, visto que a metodologia qualitativa, pode ser relacionada às práticas e procedimentos voltados à coleta de informações que abarcam o uso da linguagem, quando se objetiva o alcance de subjetividades e acepções partir dos resultados do trabalho de campo, HEIDRICH e PIRES (2016).

Portanto, os mecanismos metodológicos são pensados sob a perspectiva de uma inter-relação de saberes, pois intermediam o diálogo tanto com os autores da geografia cultural, econômica, urbana e do turismo, quanto da antropologia e da sociologia. Essa é uma maneira de se pensar a ciência geográfica que considera a sociedade humana e a sua relação com o espaço e todos os seus elementos como peça primordial de sua apreciação, visto que “nós, geógrafos, precisamos, no diálogo com outros campos do conhecimento, ter claramente estabelecida a justificativa do valor do raciocínio geográfico para apresentar seu alcance, sua abrangência e sua importância” (GOMES, 2017, p. 144).

Deste modo, as perspectivas de análise com as quais se pretende avaliar o poder influenciável do fenômeno sagrado na dinâmica urbana e regional das cidades de Guarabira-PB, Santa-Cruz-RN e Juazeiro do Norte-CE, se embasarão em concepções da fenomenologia e da dialética. Busca-se, assim, uma compreensão do fenômeno a partir dos elementos que o compõem, os desdobramentos e estruturações que são ali tecidas, pois, quando se analisa a cultura dos indivíduos, materializadas na paisagem e territórios, desprende-se do terreno das certezas, pois tudo é movimento constante. Deste modo, Serpa (2006, p. 20-22) esclarece que:

Dialética e fenomenologia não se excluem no trabalho de campo em Geografia. Enquanto métodos podem funcionar como estratégias complementares buscando-se sempre a construção da síntese sujeito-objeto, própria ao ato de conhecer [...]. É necessário enfatizar as múltiplas possibilidades da dialética, com a arte do falar e pensar, em nada, incompatíveis com uma abordagem fenomenológica.

Na interação dialética, a razão persegue sempre uma maior aproximação com a realidade, embora não despreze as idealizações. Contudo, nesse movimento, o vivido tem essencial importância, pois é a vida prática que entra na lógica dos objetos para aprofundar o conhecimento humano. Para entender como a sacralidade cria territorializações e dinamiza o espaço urbano, a concepção tríade do percebido, concebido e vivido também é circunstancial.



A tríade percebido-concebido-vivido se dá nas práticas espaciais e suas representações e é substancialmente enfraquecida quando vista como um abstrato. A tríade é fomentada na história do tempo, de um povo, assim como na história de cada indivíduo que pertence àquele povo (LEFEVRE, 2013).

A dialética e a fenomenologia são estratégias complementares nessa pesquisa, visto que a construção da síntese-objeto, está atrelado ao conhecimento e sendo o conhecimento uma interação permanente entre concreto e abstrato (Lefebvre, 1991) estão dentro da valorização da linguagem e do pensamento, que são efetivas a uma abordagem fenomenológica. A interação dialética está no centro das discussões e concepções geográficas, por isso é mister superar a dualidade entre geografia física e humana e aprimorar as bases conceituais e as categorias de análise para consolidar uma geografia da sociedade, onde materialidade e simbolismo, processos e formas sejam integrados aos indivíduos e se expressem num discurso fundante e coerente (ORTEGA, 2000).

Pensa-se a interação metodológica para compreender de que modo o acontecer sagrado e a construção dos santuários religiosos influenciam a dinâmica urbana e regional das cidades do Nordeste. O território é pensado enquanto lugar de vida e representação: “pode-se compreender que as representações estão no centro da trama entre cultura e território, que aproximam e afastam uns dos outros, movem intercâmbio e isolamento, multiplicidade e diferença, globalidade e localidade” (HEIDRICH, 2013, p. 55).

Como forma de se entender as questões territoriais envoltas nos lugares sagrados, pensa-se nas demandas que envolvem a rede urbana e sua conjuntura com as representações administrativas dos santuários. Dentre essas demandas, estão a comunicação entre agentes públicos administrativos do município, os administradores dos santuários e representantes dos serviços de transporte, alimentação e acomodação dos visitantes, romeiros e turistas. Assim, cabe ouvir tanto os agentes dos poderes públicos que administram os municípios sedes dos santuários como também as instituições religiosas responsáveis por estes, ou seja, a diocese de Guarabira – PB e as paróquias de Santa Cruz – RN e Juazeiro do Norte – CE. Será necessário ouvir, também, segmentos específicos da rede urbana, como de hotéis e restaurantes.

Os depoimentos que constituirão o *corpus* da pesquisa serão coletados por meio de aparelhos de gravação sonora e/ou visual, para que, posteriormente, seja possível comparar os dados obtidos com aqueles de pesquisas já existentes e que nortearam a presente.

Desse modo, objetiva-se, aqui, o estudo das dimensões políticas, religiosas, espaciais e econômicas, a fim de compreender como a espacialização materializada do sagrado tem o poder de influenciar e dinamizar o urbano, que tende a se estruturar para a lógica do turismo religioso.



Até aqui, tem sido realizado um estudo dos territórios portadores dos santuários nos municípios escolhidos, para traçar um paralelo das relações entre o sagrado e a dinâmica urbana, identificando os aparatos, dispositivos e interferências das instâncias administrativas. A dificuldade de ir à campo devido ao tempo pandêmico, tem tornado esta tarefa limitada a pesquisa de gabinete e explorações a iniciativas de manutenção dos calendários ritualísticos religiosos através das redes sociais.

As explorações presenciais à campo estão programadas para o último trimestre deste ano de 2021, período em que esta pesquisadora, já estará com a vacinação contra a Covid-19 completa. Espera-se que as informações, ponderações e impressões coletadas nas análises preliminares, forneçam subsídios de encontro à pesquisa referencial para elaboração de entrevistas⁶ que pretendem ser abertas e semiestruturadas a depender dos sujeitos em análise. Através dela buscar-se-ão formas de identificar o peso que o sagrado ocupa na estruturação urbana e estratégia econômica, incluindo-se aí a promoção do turismo religioso.

Com o tratamento e análise das informações coletadas nas experiências em campo buscar-se a partir das análises comparativas construir um panorama das especificidades que promovem e adensam o processo de hierofania e exercem influência sobre a dinâmica urbana das cidades analisadas.

Como instrumentos metodológicos, propõem-se o estudo da iconografia dos santuários e seus alcances dentro da conjuntura urbana das cidades que os sediam. Para uma compreensão mais aprofundada dos signos iconográficos no urbano buscar-se suporte na leitura semiótica em obras como *Semiótica a Estratégia dos Signos* (Ferrara, 1986) e *Iconografia e Semiótica: uma abordagem histórica* (Moreira, Carlan e Funari (2015).

É oportuno esclarecer que leituras e análises sobre métodos e metodologias realizadas até aqui engendraram possibilidades de leituras do espaço geográfico a partir do método, colocando as questões que dele desprendem, pois as questões relativas ao método estão envoltas à perspectiva de mundo do pesquisador, e nem tudo poder absorvido e explicado a partir do método.

Esta pesquisadora vem buscando um aprimoramento das formas de compreensão sobre o objeto de pesquisa em investigação, contudo o ponto de partida para a análise caminha para

⁶ A transcrição das entrevistas buscará manter a fidedignidade às gravações, considerando mais o conteúdo que a forma entendida como estilo, ou seja, a norma culta. Contudo, autores como Freitas (2002 *apud* ALBERTI, 2004) sugerem supressão de algumas palavras repetidas, vícios de linguagem e expressões de função fática. Essas alterações podem ocorrer visando adequar o depoimento à sua forma escrita, possibilitando sua consulta (ALBERTI, 2004).



uma apreciação que considere mais os processos que as formas. Dentre esses processos está a eminente contribuição que a cultura traz para os estudos geográficos do espaço urbano.

A interação entre Paisagem e Região se faz na tentativa de abarcar como ocorre o processo de hierofania nas cidades do Nordeste brasileiro, detendo-se especialmente nas cidades de Guarabira-PB, Santa Cruz-RN e Juazeiro do Norte-CE, para a partir de uma análise comparativa compreender as insurgências que levam algumas cidades sedes de santuário a atrair um grande fluxo de pessoas regularmente enquanto noutras isso não ocorre, mesmo que aparentemente a magnificência do santuário tenha condições para este feito.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os elementos e signos ligados a designações da fé estão presentes em todas as sociedades, desde o princípio da história humana. A construção dos símbolos do sagrado está historicamente relacionada às estruturas de poder que delineiam os espaços, para Durkheim (1996) isso ocorre em virtude dos indivíduos necessitarem crer em algo para se sentirem completos, de tal modo a simbologia que as religiões carregam estão muito presentes e muitas expressam isso de forma materializada para que seus adeptos, sempre que tenham oportunidade, reverenciem um monumento ou algo semelhante. Sobre os estudos da religião pela geografia, Rosendahl (2012, p.2) esclarece,

A experiência da fé na pesquisa geográfica apresentada nos estudos pós 1990 enfatiza a perspectiva cultural do indivíduo e/ou do grupo social escolhido para análise. Os estudos exemplificam as relações entre espaço e religião, nas quais dois pontos são fundamentais na interpretação: sagrado e profano. É a manifestação material do sagrado no espaço que favorece o desenvolver da religião nos estudos em geografia.

O enfoque nesses estudos recai principalmente sobre os templos, os lugares sagrados, as cidades sagradas e os centros de irradiação religiosa, ou seja, formas simbólicas que são materializadas no espaço, “as formas simbólicas podem incorporar os atributos já conferidos aos lugares, itinerários, como estes podem por outro lado, beneficiar-se ou não da presença de formas simbólicas” (CORREA, p. 2007). A motivação religiosa que leva o indivíduo a agir sobre o ambiente, produzindo marcas simbólicas que respondem ao desejo dos devotos, está visível na paisagem das várias cidades do Brasil, pois quando se considera o processo de colonização desse país, pode se constatar que os signos religiosos cristão foram incutidos no espaço como parte preeminente do processo de aculturação forçada. Bourdieu (2009) contribuiu



para a essa compreensão do fenômeno religioso ao esclarecer que ele está arraigado nas relações de poder existentes no seio da sociedade, o que permite uma análise da influência de instituições religiosas tradicionais, como a Igreja Católica.

Os santuários religiosos são erigidos por diversas finalidades, mas quase sempre a motivação é pessoal, de um coletivo pequeno, ou seja, um grupo organizado por pulsão religiosa ou uma figura política de representação popular, como prefeito. A construção pode levar décadas até sua finalização e mesmo assim atrair fiéis que devotamente contribuem para a constituição e manutenção do lugar ou fazer parte de um grande projeto arquitetônico patrocinado por Estado, Clero e instituições privadas. Contudo, construir um santuário, não implica necessariamente em sacralizar o espaço, pois o “espaço é ritualmente construído. O real valor de muitos estudos geográficos da religião, está em interpretar a lógica do sagrado no espaço, particularmente como ele se transforma ao longo do tempo”, Rosendahl (2008, p.69).

As ponderações tratadas nessa discussão, podem ser analisadas em cidades específicas, como Juazeiro do Norte – CE, onde se verifica a hierofania, pois o local é marcado pelo acontecer do sagrado⁷ na figura de Padre Cícero, o que influenciou a formação de uma rede urbana inicialmente tomada por base nas peregrinações, ou seja, alguns aparelhos e serviços urbanos foram surgindo para oferecer apoio aos romeiros, todavia, com o advento da globalização e do turismo, essa cidade concentra um grau de complexidade, não desconexo do sagrado, mas em decorrência dele, pois “o sagrado não desaparece por si só. Ele está presente ali, onde a Revelação teve lugar, e lá onde o Todo Poderoso escolhe visitar os homens” Claval, (2015, p. 60.)

Nas cidades de Guarabira – PB e Santa Cruz – RN, não houve o acontecer sagrado, contudo, a construção dos santuários trouxe dimensões diferenciais na rede urbana dessas cidades. Assim, em Guarabira – PB, a criação do espaço⁸ sagrado repercutiu efetivamente nas ações de peregrinações da fé religiosa, no entanto, teve influência reduzida no contexto urbano, pois pouco se percebe integração entre o santuário e a rede urbana. Já em Santa Cruz – RN, que

⁷ O acontecer sagrado está relacionado a fatos ou figuras que têm profunda compleição religiosa e atraem uma grande demanda de devotos a um espaço, passando este a ter equipamentos e estruturas para atender à demanda do sagrado. O acontecer sagrado é “um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência” (ROSENDAHL, 1999, p. 233).

⁸ A cidade de Guarabira – PB esteve nas missões do Frei Damião desde a década de 1960, após sua morte, as peregrinações devocionais tiveram significativo aumento. No ano de 2000, o poder público e o religioso se organizaram para a construção de um símbolo que fizesse referência à figura do frei. Assim, iniciou-se a construção de um memorial que teve a obra concluída em 2008 (ARAÚJO, 2013).



teve o santuário construído em 2010, se efetivando como a maior estátua católica do mundo, é possível apreender uma integração do espaço religioso com a dinâmica urbana e regional.

Considerar o urbano a partir dos símbolos religiosos é uma das formas de leitura da paisagem urbana, pois essa se apresenta a partir de diversos contextos históricos e culturais (CORRÊA, 2011). A diversificação dos estudos urbanos também é apontada por Lefebvre (1999, p. 49), quando afirma que “atualmente o fenômeno urbano surpreende por sua enormidade; sua complexidade ultrapassa os meios de conhecimento e os instrumentos da ação prática”.

Na dinamização urbana que ocorre a partir de um marco religioso é possível reconhecer o sagrado como elemento de produção do espaço, pois “ao falar de sagrado e urbano colocamos o templo como elemento forte da conexão entre cidade e religião” (ROSENDAHL, 2008a, p. 67). Sobre a simbologia do sagrado, é relevante esclarecer que:

Simbolizar implica traduzir um significado, expressá-lo através de um objeto capaz de libertá-lo de seu contexto original, transportando-o para outro contexto, frequentemente de organização mais complexa. Esse objeto, passível de descontextualizar sensações e de manifestá-las em outra totalidade, é um objeto cultural, veículo de transmissão, às futuras gerações, de práticas e valores sociais, (LEITE 1999 p.07).

Deste modo, pensa-se no espaço enquanto realidade concreta que tem territórios apropriados pelo sagrado. Essa apropriação se estende desde as dimensões materiais à simbólica, por meio da ação e interação de diversificados atores sociais, que imprimem marcas na paisagem. “As paisagens tomadas como verdadeiras de nossas vidas cotidianas estão cheias de significado. Grande parte da geografia mais interessante está em decodificá-la” (COSGROVE, 1998, p. 121).

A decodificação da paisagem é primordial para entender a influência do fenômeno religioso na estruturação espacial urbana, visto que “a construção cultural das paisagens também deve levar em conta a dimensão de objetividade prática da paisagem, isto é, sua parte irreduzivelmente material e, sobretudo espacial” (BESSE, 2014, p. 26). Acerca da relação entre religião e paisagem, Rosendahl (1997, p. 149) explicita:

O geógrafo quando estabelece como objeto central de sua análise a religião, encara-a sob a dimensão espacial. E para realizar sua pesquisa reconstrói teoricamente o papel do sagrado na recriação do espaço, reconhecendo o sagrado não como simples aspecto da paisagem, mas como elemento de produção do espaço.



É importante destacar que a pesquisa considera mister compreender o contexto sócio-histórico para apreender o fenômeno abordado e as questões pertinentes a ele. Os santuários religiosos são a materialização da fé na paisagem, e mesmo que eles tenham sido construídos por razões diferentes, a intenção central é territorializar o sagrado, visto que “o território religioso, entendido como reflexo de espaço vivido no cotidiano da fé, contribui para fortalecer as relações e o fluxos que se instauram pouco a pouco nos espaços” (ROSENDAHL, 2008b, p. 56-57).

É interessante destacar que a nomeação de santuário remete à ideia da sacralização do espaço. Sobre isso, Oliveira (2006, p. 49), explica o seguinte:

É fundamental ter em mente uma conceituação coerente desse território simbólico e contemporâneo chamado santuário. Trata-se do lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade. Dito de outro modo: os santuários são mediações do sagrado (OLIVEIRA 2006, p. 49).

Outra questão que carece de reflexão é o elemento identitário que a religião pode conferir a uma dada região. Historicamente a região Nordeste se construiu tendo a fé como elemento de identidade regional, mesmo que a construção dessa identidade tenha sido ideológica e usada como forma de dissolver a desigualdade socioeconômica (MORAES, 2005), cabe analisar as dissonâncias e pensar a região “entre a realidade efetiva, material e imaterial, e recurso analítico, a região deve ser vista incorporando a multiplicidade e complexidade de processos que marcam os arranjos sociais contemporâneos” (HAESBAERT, 2010, p. 122).

A atribuição da identidade regional nordestina, enquanto povo de fé, é parte de uma construção histórica intencional já que, “o Nordeste é, pois, visto como palco das crenças primitivas em oposições às crenças racionalizadas (...) os movimentos messiânicos instauram territórios sagrados, fixam fronteiras entre o sagrado e o profano”. (ALBURQUERQUE JR. 2011 p. 167). A influência da instituição católica nas formas espaciais simbólicas se faz em todas as regiões brasileiras, por razões e projeções históricas, econômicas, sociais e ideológicas, contudo na Região Nordeste isso é notadamente de maior efusão, pois a música e a literatura transmontam os movimentos messiânicos em tema regional atrelado a imagem do Nordeste.

A geografia cultural pode contribuir de forma significativa nessas análises, por trabalhar na perspectiva de que a atividade humana é ao mesmo tempo material e simbólica, sendo refletida nas ordenações de tempo e espaço. A dinâmica do pensamento se renova nas ciências humanas e nas abordagens inerentes a essa, quando se situa na realidade do mundo social e



cultural das pessoas (CLAVAL, 2015). A dimensão cultural se apresenta como uma das possibilidades de leitura econômica, política e social de um espaço urbano que se estrutura sobre a influência do fenômeno religioso. Portanto, a questão urbana:

[...] pode ser analisada segundo diferentes dimensões que se interpenetram. A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos de suas relações sociais, econômicas e políticas, assim como tornam-se inteligíveis as espacialidades e temporalidades que estão associadas a essas dimensões (CORRÊA, 2011, p. 167).

As conexões entre economia e cultura estão presentes quando analisadas as relações entre o sagrado e o profano. Acerca dessa relação, cabe esclarecer que o sagrado posto e materializado é validado a partir do reconhecimento de quem visualiza o espaço, pois “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano” (ELIADE, 2018 p. 17). Assim, seja a pessoa religiosa ou não, pode discernir no espaço, as manifestações do sagrado, por isso a intenção não é fazer uma trama comparativa entre sagrado e profano, mas demonstrar como as marcas do sagrado que territorializam os espaços, são passíveis de reconhecimento na paisagem e sugerem identificação regional.

A díade sagrado e profano sugere uma maior aproximação com as questões do turismo e sua influência na dinâmica urbana das cidades, pois as analogias entre cultura e economia estão presentes ao se avaliar as conexões sagrado e profano. Essas conexões quase sempre estão ligadas aos rituais que envolvem o evento religioso próprio do santuário.

O turismo religioso desperta interesse, por mesclar algo inusitado, ou seja, a ideia do sagrado, que pode ultrapassar a dimensão da fé e/ou mesmo alavancar o setor terciário em cidades do Nordeste, a partir de uma rede urbana que se configura para permitir uma maior difusão e acesso ao sagrado, colocando esses lugares no processo de turistificação. Dentre as influências do sagrado nas demandas urbanas, o turismo é peculiar, por não se concentrar nos elementos usuais da turistificação, ou seja, aqueles tidos como belos e/ou exóticos, mesmo que a produção econômica esteja vinculada a uma “espécie de ‘produção cultural’ no comércio de símbolos e imagens que transformam a própria cidade e as regiões em ‘mercadorias’ (o propalado marketing das cidades, e das regiões)” Serpa, (2008, p. 397). No turismo religioso, a questão cultural é presente, mas a força motriz são as motivações pessoais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões da pesquisa ainda se encontram na fase de aprimoramento das problemáticas centrais e adjacentes, como também dos procedimentos metodológicos que subsidiaram as pesquisas à campo. Nos primeiros 3 semestres do doutoramento, o projeto inicial passou por mudanças e adequações, que foram sugeridas nas Componentes Curriculares cursadas, como também em processos de orientações.

Destes, destaca-se as contribuições do Componente Seminário de Tese em que foi possível reavaliar o projeto de pesquisa com a contribuição tanto dos colegas que trabalham na perspectiva humanística da Geografia, quando de professores mediadores da discussão e outros convidados para uma avaliação preliminar do projeto. As inferências surgidas nesses encontros, suscitaram dúvidas, sugestões e encaminhamentos para o prosseguimento da pesquisa.

A participação em eventos também tem contribuído para o aprimoramento da pesquisa, embora o formato remoto, reduza a troca de experiências com pesquisadores de outros locais e realidades. Um desses eventos, foi o 1º Fórum de Turismo Religioso do Sériodó, que ocorreu no período de 27 a 29 de Julho, totalmente em formato remoto, incorporando a festa de Sant'Ana do Caicó-RN que aconteceu em formato híbrido. Essa experiência trouxe reflexões a cerca de como o sagrado pode ser virtualmente vivenciado.

A estátua de Santa Rita de Cássia, ganhou máscara facial com as cores da bandeira do município e o vídeo da afixação da máscara produzido pela Prefeitura, foi reproduzido pelo site de notícias do Vaticano, acompanhado por breve artigo que versava sobre a importância de reinventar maneiras de se aproximar da fé em período de crise sanitária. O evento que é celebrado de 13 a 22 de maio em 2020, não contou com percentual de participantes presenciais. E a tradicional procissão resumiu-se ao desfile solitário do andor da Santa, enquanto os moradores podiam apenas sinalizar com panos brancos em suas janelas. Segundo informações no site da prefeitura, na data de 22 de maio do ano anterior a cidade recebeu mais 50 mil peregrinos.

Algo parecido também ocorreu em Juazeiro no Norte, uma reportagem divulgada pela folha de São Paulo, trazia a narrativa de como o lugar se encontrava inóspito sem a tradicional programação da Festa da Padroeira, que inclui as peregrinações ao Santuário de Pe. Cícero. Como também, relatava as tentativas, de manter o encontro com o sagrado, dentre elas, a visitas de carro, chamadas de drive da fé. A seguir, recortes sobre as notícias relatadas.



Figura 2. Captura de vídeo da afixação da máscara facial na estátua de Santa Rita de Cássia-Santa Cruz-RN.



Fonte: Site Vatican News

Figura 3. Captura de tela da reportagem pela folha de São Paulo sobre Romaria e Pandemia em Juazeiro do Norte- CE.



Fonte: Jornal Folha de São Paulo. Site Uol.

Nas explorações por sites de buscas e redes sociais foi possível perceber o esforço das cidades na tentativa de manutenção do calendário religioso, através de novas abordagens. Entre elas, canais de tv na rede virtual Yu tube, como também missas e novenas com transmissões simultâneas por Facebook e Instagram. Neste ínterim, procuravam conscientizar sobre a necessidade de seguir com os cuidados protocolados pela Organização Mundial de Saúde em virtude do tempo pandêmico.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa referencial, as componentes curriculares cursadas e a participação em eventos tem desencadeado uma série de questões que são significativas para o andamento da pesquisa. Dentre elas, está a abertura de um olhar para a relação entre o marketing digital e a promoção virtual da fé, que foi despertado pelos impedimentos causados pela pandemia da covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Geralda de. Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais: Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine Costa. (Orgs.). **Geografia e cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Vieira, 2008. p. 47-74.

BESSE, Jean Marc. O gosto do mundo: exercícios de paisagem. Tradução; Anne Cambe. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues, STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa Participante: O Saber da Partilha Aparecida**, SP: Ideias & Letras, 2006.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: A geografia**. Tradução Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia cultural e o urbano. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2011. p. 167-186.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Formas simbólicas e espaço: Algumas considerações**. Disponível em: [Vista do Formas simbólicas e espaço: algumas considerações \(uff.br\)](http://vista.doformasimbolicas.espaço:algumasconsiderações(uff.br)) acessado aos 20 de julho de 2021.

COLLET, Andressa. **Estátua de Santa Rita de Cássia ganha máscara para conscientizar o mundo sobre a covid-19**. Disponível em: Estátua de Santa Rita ganha máscara para conscientizar o mundo sobre a Covid-19 - Vatican News. Acessado aos 25 de maio de 2020.

CRUZ, João Everton. **Frei Damião: a figura do conselheiro no Catolicismo Popular do nordeste brasileiro**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: DISSERTAO REVISADA FINAL FICHA 14 09 10_ contexto (pucminas.br). Acessado em: 13 jan. 2020.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



ELIADE, Mircea. O SAGRADO E PROFANO: A essências das religiões. Tradução: Rogério Fernandes: 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

FERRARA Lucrécia Daléssio. **Semiótica: a Estratégia dos Signos**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

HAESBAERT, Rogério. **Regional Global: dilemas da região e regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2010.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade. In. HEIDRICH, Álvaro Luiz, PIRES, Cláudia Luísa Zeferino (orgs). **Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em geografia e saberes sobre espaço e cultura**. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016.

HEIDRICH, Álvaro Luiz. Território e cultura: argumento para uma produção de sentido. In: HEIDRICH Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luisa Zeferino (Orgs.). **Maneiras de ler: Geografia e cultura**. Porto Alegre: Compasso Lugar Cultura, 2013. p. 52- 61.

IBGE. **Panorama das cidades: Guarabira – PB**. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/guarabira/panorama>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. **Panorama das cidades: Juazeiro do Norte – CE**. Rio de Janeiro, 2010b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. **Panorama das cidades: Santa Cruz – RN**. Rio de Janeiro, 2010c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>. Acesso em: 21 set. 2019.

IBGE. **Banco de Nomes Geográficos do Brasil**. Rio de Janeiro. Disponível em www.bngb.ibge.gov.br/bngb.php. Acesso em: 21 set. 2019.

LEFEBVRE, Henri. **Os movimentos do pensamento**. In. *Lógica Formal/Lógica Dialética* (tradução de Carlos Nelson Coutinho). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, 5ª edição.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou Desconstrução? São Paulo: Hucitec, 1996**.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Visibilidade e Cultura**. São Paulo, n. 12 p. 289 300 dez. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/134046/1298...> Acesso em: 20 abr. 2021.

MAIA, Dhiego, XAVIER, Karime. **Juazeiro do Norte: a cidade da fé abalada**. Disponível em: [Devotos de padre Cícero aprendem a celebrá-lo a distância - Juazeiro do Norte - O Brasil das várias pandemias - Folha de S.Paulo \(uol.com.br\)](http://Devotos.de.padre.Cicero.aprendem.a.celebrar-lo.a.distancia.-Juazeiro.do.Norte.-O.Brasil.das.varias.pandemias.-Folha.de.S.Paulo(uol.com.br).). Acessado aos 13 de novembro de 2020.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, Ronaldo Auad, CARLAN, Cláudio Umpierre, FUNAR, Pedro Paulo A. **Iconografia e Semiótica: uma abordagem histórica**. São Paulo: Anablume, 2015.



ORTEGA, Vascárcel José. **Los Horizontes de la Geografía: Teoría de la Geografía**. 2000. Ariel: Barcelona.

ROSENDAHL, Zeny. **Hierópolis: o sagrado e o urbano**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

ROSENDAHL, Zeny. História, teoria e método em geografia da religião. **Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n. 31, p. 24-39, 2012. Disponível em: História, Teoria e Método em Geografia da Religião | ROSENDAHL | Espaço e Cultura (uerj.br). Acesso em: 20 jul. 2020.

ROSENDAHL, Zeny. O espaço, o sagrado e o profano. In ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 241-247.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e o urbano: gênese e função das cidades. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, Edição Comemorativa 1993-2008, p. 67-79, 2008a.

ROSENDAHL, Zeny. Os caminhos da construção teórica: Ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião. In ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008b. p. 47-104.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: EdUSP, 2006.

SANTOS, Igor Vieira. “A influência do Padre Cícero na forma e imagem da cidade de Juazeiro do Norte”. João Pessoa, 2019. Acesso em: 20 jul. 2020. Disponível em: [IVS22052019.pdf \(ufpb.br\)](#).

SERPA, Ângelo. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. In SERPA, Ângelo, CLAVAL, Paul. Salvador: EdUFBA, 2008.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 84, p. 7-24, 2006.